

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRICOMONÍASE NA ATENÇÃO BÁSICA

Jeniffer da Silva Nunes Menezes¹
Giovanna Alhan de Oliveira²
Andressa Campolino Sobral³
Dayane de Castro Bernardo⁴

RESUMO: O estudo tem como objetivo identificar o papel do enfermeiro na prevenção da tricomoníase na atenção básica, de acordo com as publicações em periódicos nacionais, no período de 2020 a 2024. Foi realizada uma análise minuciosa sobre os métodos e políticas públicas voltadas a esta infecção sexualmente transmissível (IST). A pesquisa tem como natureza uma análise integrativa, baseada em revisão bibliográfica. Foram identificados 45 artigos em periódicos nacionais que atendiam aos critérios de inclusão e abordavam a tricomoníase. Após a leitura dos resumos, foi feito um critério de exclusão, de modo que, dos 45 artigos, 16 foram utilizados para o presente estudo. A partir da análise, emergiram três categorias: Tricomoníase (conceito), Atenção básica e Contribuição do enfermeiro para a prevenção da Infecção Sexualmente Transmissível. **Conclusão:** Os benefícios da assistência de enfermagem são consideráveis, destacando-se, principalmente, a promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Palavras-chave: Tricomoníase. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Tratamento. Enfermagem. Cuidados de enfermagem.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, sendo transmitidas principalmente através do contato sexual (oral, vaginal, anal) com uma pessoa infectada, sem o uso de preservativo masculino ou feminino (GOV). As ISTs representam um importante problema de saúde pública, uma vez que a falta de diagnóstico e tratamento adequado pode levar a graves consequências para a saúde reprodutiva e geral da população. Estudos indicam que a prevalência dessas doenças continua elevada em várias partes do mundo, exigindo campanhas educativas e políticas públicas eficazes para prevenção e controle (Silva; Souza, 2019).

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Iguazu.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Iguazu.

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Iguazu.

⁴Enfermeira, graduada pela UNIRIO, Especialista em Oncologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, Mestre em Enfermagem pela UNIRIO, Professora Assistente de Enfermagem da Universidade Iguazu – UNIG. (Orientadora).

A Resolução COFEN N° 358/2009 estabelece que o enfermeiro, no âmbito da Atenção Básica, desempenha papel fundamental na prevenção e manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), atuando na promoção da saúde e na educação da comunidade. O enfermeiro é responsável por realizar consultas de enfermagem, desenvolver atividades educativas, orientar sobre métodos contraceptivos e preservativos, além de encaminhar casos suspeitos ou confirmados de ISTs para tratamento especializado quando necessário. Essas ações, realizadas em conjunto com a equipe multidisciplinar, são essenciais para reduzir a incidência e as complicações das ISTs na população atendida (COFEN, 2009).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabeleceu a resolução N° 272/2002, que disserta sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nas instituições brasileiras, garantindo a qualidade e a eficácia da assistência de enfermagem. Além disso, enfatiza a importância da atuação do enfermeiro em saúde ocupacional, destacando sua responsabilidade na prevenção de acidentes e promoção da saúde dos trabalhadores, mediante proteção contra diversos riscos laborais (De Lima et al., 2022).

Entretanto, a resolução foi revogada pela resolução N° 358/2009, que ainda regulamenta a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e corrobora como ferramenta para a gestão da assistência de enfermagem. Correlativamente, orienta os enfermeiros a aplicarem o conhecimento técnico e científico, proporcionando qualidade no cuidado e estabelecendo as cinco fases de SAE: Coleta de dados, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação (Battisti et al., 2019; Silva et al., 2021).

Destaca-se que a padronização da assistência é especialmente importante nas doenças infecciosas e parasitárias, estabelecendo prioridades como a capacitação dos profissionais, demanda de pessoal, organização dos serviços e a gestão de dados coletados. A Sistematização da Assistência de Enfermagem não só padroniza os procedimentos, mas também capacita o enfermeiro em liderança, permitindo decisões assertivas, adaptação às demandas do ambiente de trabalho e promoção da melhoria contínua da qualidade de vida dos pacientes e profissionais envolvidos.

O Governo Federal Brasileiro, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), implementa diversos programas na Atenção Básica com o objetivo de prevenir Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Entre esses programas, destaca-se o Programa Nacional de Combate às IST's, HIV/Aids e Hepatites Virais, que promove ações de prevenção, diagnóstico precoce e

tratamento gratuito dessas infecções. A distribuição de preservativos, a realização de campanhas educativas, a ampliação do acesso a testes rápidos e a inclusão de consultas de enfermagem para orientações e encaminhamentos são algumas das iniciativas voltadas para reduzir a incidência de ISTs na população. Além disso, a Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenha um papel crucial ao integrar essas ações nas comunidades, facilitando a promoção da saúde e a educação sexual (Brasil, 2021).

A implementação de programas de saúde voltados para o tratamento precoce e a conscientização sobre o uso de preservativos são estratégias fundamentais para a redução das taxas de transmissão (Costa et al., 2020). As infecções sexualmente transmissíveis também podem ser transmitidas de mãe para filho durante a gravidez, parto ou amamentação. Menos comumente, as ISTs podem ser transmitidas de forma não sexual, por meio do contato de mucosas ou pele não íntegra e secreções corporais contaminadas (GOV).

A tricomoníase é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada por um protozoário flagelado unicelular chamado *Trichomonas vaginalis*, que parasita o trato urogenital de homens e mulheres com vida sexual ativa, sendo encontrada com maior frequência na genitália feminina (Brasil, 2020). Apesar do método de prevenção ser o uso de preservativos masculinos e femininos, o levantamento da Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que, entre os 376 milhões de novos casos de IST curáveis em 2016, 156 milhões representaram os casos de tricomoníase, superando sífilis, gonorreia e clamídia (WHO, 2019).

Com uma estimativa de 156 milhões de novos casos em todo o mundo a cada ano, a tricomoníase está associada a complicações na gravidez, aumento do risco de câncer de colo de útero e de próstata, além da aquisição e transmissão do HIV, devido ao enfraquecimento da barreira epitelial, que causa inflamação do epitélio vaginal e uretral. Como resultado, a imunidade inata diminui e ocorre falha nos efeitos protetores dos lactobacilos e outras microbiotas vaginais (Sorvillo et al., 2001; Menezes; Frasson; Tasca, 2016; Rigo et al., 2022).

Os fatores de risco para infecção por *T. vaginalis* incluem baixa escolaridade, classe social desfavorecida, infecção por clamídia e raça/etnia negra não hispânica. Além disso, ao contrário de outras infecções não virais, esta infecção está presente em mulheres que tiveram um maior número de parceiros sexuais ao longo da vida e afeta mulheres mais velhas (Gatti et al., 2017).

A tricomoníase pode afetar o indivíduo por meses ou anos, levando a diversas complicações, entre elas maior suscetibilidade ao HIV (Rigo et al., 2022), infertilidade, doenças

inflamatórias pélvicas e agravos na gravidez. Pesquisas recentes também confirmam uma relação entre *T. vaginalis* e o desenvolvimento do câncer cervical (Araújo et al., 2022). Nas mulheres, os sinais mais comuns incluem corrimento vaginal abundante de cor amarelada ou esverdeada, com odor desagradável, acompanhado de coceira intensa na região genital, dor ao urinar e desconforto durante a relação sexual (Martins et al., 2020). Em casos assintomáticos, a infecção pode passar despercebida, dificultando o diagnóstico e favorecendo a transmissão. Assim, o exame ginecológico regular é essencial para a detecção precoce e o tratamento adequado (Silva; Santos, 2019).

Geralmente, os homens são assintomáticos, mas atuam como os principais transmissores do *T. vaginalis*, uma vez que o protozoário pode sobreviver e se manter infectante no prepúcio por até uma semana (Sampaio; Lima, 2019). Quando apresentam sintomas, os mais comuns são vermelhidão na uretra, desconforto ao urinar e secreção no pênis, conhecida como gota matinal (Palácios; Flores, 2020). Algumas políticas públicas explicitam a assistência pelo profissional de saúde à saúde sexual e reprodutiva, como a Política Nacional de Atenção Integrada à Saúde da Mulher (PNAISM) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH).

A PNAISM abrange dilemas presentes na saúde da mulher, atendendo-a em todo o seu ciclo de vida. Os princípios da política determinam a captação precoce das pacientes, permitindo o acesso das usuárias aos três níveis de complexidade, o acolhimento amigável e o acompanhamento com a participação da usuária. A prevenção e o tratamento de ISTs estão contemplados também como objetivos específicos da PNAISH, que visa a implantação e implementação da assistência em saúde sexual e reprodutiva no âmbito da atenção integral à saúde (Brasil, 2009).

Este estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer as ações de prevenção no contexto da atenção básica, considerando que muitos casos de tricomoníase são assintomáticos, acometendo homens e mulheres entre 15 e 49 anos, o que dificulta o tratamento e o controle da infecção. Além disso, a falta de informação e conscientização sobre a doença entre a população e até mesmo entre profissionais de saúde pode comprometer as estratégias de prevenção e manejo adequado. Dessa forma, analisar abordagens preventivas mais eficazes e adaptar essas ações à realidade da atenção primária à saúde pode contribuir diretamente para a redução da prevalência da tricomoníase e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Assim, a realização

de métodos práticos de educação em saúde para transmitir conhecimento sobre a doença e o tratamento ao infectado traz autonomia ao paciente durante seu processo de tratamento.

A questão norteadora da pesquisa é:

O que a população sabe sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis?

Quais são as estratégias de educação em saúde e sensibilização populacional para prevenir a tricomoníase?

Visando direcionar a pesquisa, possibilitando uma compreensão mais aprofundada do tema abordado e fornecendo a estrutura necessária para a análise e discussão dos resultados.

Os objetivos da pesquisa são:

Objetivo Geral

Avaliar as evidências sobre a atuação do enfermeiro frente a pacientes visando a prevenção da doença.

Objetivos Específicos

Avaliar a prevalência e os fatores associados à tricomoníase em mulheres assistidas na atenção primária, identificar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na implementação de ações em saúde.

232

METODOLOGIA

A revisão integrativa foi a metodologia escolhida para identificar e selecionar fontes de maneira ampla e estratégica. Trata-se de uma análise que permite a síntese de estudos anteriores sobre um determinado tema, oferecendo uma visão abrangente e sistematizada do conhecimento disponível. Diferente de outras formas de revisão, como a revisão sistemática, a integrativa tem a capacidade de incorporar diversos tipos de estudos, sejam eles quantitativos, qualitativos ou teóricos, possibilitando uma análise mais holística do problema de pesquisa. A busca de fontes foi conduzida de forma abrangente e criteriosa, explorando bases de dados renomadas, como Google Acadêmico, BVS e Scielo, a fim de obter uma cobertura completa da literatura.

Os critérios de inclusão foram rigorosamente definidos para assegurar a qualidade e a relevância das fontes utilizadas nas pesquisas. Foram considerados artigos científicos publicados em periódicos, garantindo que as informações provinham de fontes confiáveis e avaliadas por especialistas na área. Cabe ressaltar que foram analisados estudos publicados entre 2019 e 2024, redigidos em português, para assegurar a precisão das informações. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores “tricomoníase”, “atenção básica”, “saúde pública” e “cuidados de enfermagem”, garantindo que a pesquisa estivesse alinhada aos objetivos propostos.

Em contrapartida, os critérios de exclusão foram igualmente rigorosos, visando eliminar fontes que não atendiam aos padrões necessários para a pesquisa. Foram excluídos teses e trabalhos de conclusão de curso, pois esses documentos geralmente não passam pelo mesmo processo de revisão por pares que os artigos científicos, comprometendo a qualidade das informações. Além disso, artigos publicados em idiomas diferentes do português foram excluídos, a fim de facilitar a análise e a compreensão dos textos selecionados.

Na busca realizada no Google Acadêmico, inicialmente foram encontrados 2.500 artigos. Após aplicar delimitações relacionadas ao período de publicação, focando apenas nos estudos entre 2019 e 2024, e excluindo teses e trabalhos de conclusão de curso, o número foi reduzido para 150. Essa filtragem foi essencial para assegurar a atualidade e a relevância das informações. Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a busca inicial resultou em 1.200 artigos. Com a aplicação de critérios rigorosos, que incluíram a exclusão de fontes não acadêmicas e a verificação da adequação temática, 80 artigos foram selecionados.

Esta etapa garantiu que apenas trabalhos de qualidade e relevância fossem considerados para a análise. Por último, na SciELO, foram identificados 500 artigos. Após a aplicação dos mesmos critérios de exclusão, apenas 30 artigos foram selecionados para uma análise mais aprofundada.

Assim, no total, considerando todas as fontes consultadas, foram inicialmente identificados 4.200 artigos. Após uma leitura criteriosa e a aplicação dos critérios de seleção, foram escolhidos 7 artigos que atenderam a todos os requisitos estabelecidos para a construção da pesquisa.

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

ORDEM	TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	METODOLOGIA	PRINCIPAL CONCLUSÃO
1	Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento vaginal	Newton Sergio de Carvalho <i>et al.</i>	SciELO		-
2	Microbiota no trato genital feminino inferior	Jennefer Aparecida do Nascimento Gonçalves	Biblioteca Digital de TCCs	Revisão de Literatura Integrativa	Destaca que fatores como pH e a susceptibilidade do epitélio vaginal são cruciais para mudanças no perfil da microbiota vaginal. Ele ressalta a importância de cuidados especiais para adolescentes,

					<p>idosas e mulheres que têm relações sexuais com mulheres, visando prevenir e tratar infecções microbiológicas. Além disso, enfatiza a necessidade de assistência à saúde e educação sexual para promover uma sexualidade segura para todas as mulheres.</p>
3	Tricomoníase	Sheldon R. Morris	MANUAL MSD		<p>A tricomoníase pode ser assintomática, especialmente nos homens, ou causar vaginite e, às vezes, uretrite. O diagnóstico em mulheres é feito por exame microscópico de secreções vaginais, testes de</p>

					tira reagente ou NAATs. Nos homens sintomáticos, é diagnosticada por cultura de urina, swab uretral ou NAATs. O tratamento dos pacientes e seus parceiros sexuais é feito com metronidazol ou tinidazol.
4	Assistência do Enfermeiro na Atenção Primária a Pacientes com Tricomoníase	ANA BEATRIZ GARCIA DE JESUS GUTIESLE Y MARQUES DE FREITAS	DE CURSO, Trabalho de Conclusão. Assistência do Enfermeiro na Atenção Primária a Pacientes com Tricomoníase e. 2021.	TCC: REVISÃO INTEGRATIVA	A tricomoníase é uma infecção sexualmente transmissível que, quando tratada tardiamente, pode aumentar o risco de infecção por HIV, infertilidade, cânceres uterinos e de próstata. A atenção primária é

					fundamental para o diagnóstico precoce e tratamento rápido, destacando-se o papel do enfermeiro na promoção da saúde, prevenção, abordagem sindrômica, realização de exames e implementação do tratamento.
5	Ações educativas de enfermagem: uma estratégia para promoção à saúde e prevenção de Trichomonas vaginalis	DE BRITO PINTO, Beatriz et al.	Brazilian Journal of Health Review	Revisão sistemática	A enfermagem desempenha um papel crucial ao promover a conscientização e implementar ações educativas junto à comunidade, incentivando práticas preventivas e de combate à doença. A enfermagem,

					nesse contexto, é um instrumento fundamental na promoção da saúde e na prevenção da Tricomoníase, fornecendo suporte, ensino e acompanhamento contínuo.
6	ASSISTÊNCIA À MULHER COM QUEIXAS RELACIONADAS A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CONHECIMENTOS	DE OLIVEIRA ARAÚJO, Maria Heloysa Herculano Pereira et al.	REVISTA ENFERMAGEM ATUAL	Estudo descritivo e qualitativo	Analisar o conhecimento de enfermeiros da Atenção Básica acerca da assistência à mulher com queixas relacionadas a infecções sexualmente transmissíveis (verrugas anogenitais, úlcera genital, cervicite e corrimento vaginal), tendo como base os

	TO DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA				‘Protocolos de Atenção Básica: Saúde das Mulheres’
7	PAPEL DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL	SANTOS, Iane Oliveira dos RIBEIRO, Lorrany MAGALHÃES, Larissa Silva	Recien- Revista Científica de Enfermagem	Revisão narrativa sistematizada	Os testes rápidos surgiram em meados dos anos 1980, sendo implementados na atenção primária como uma estratégia de rastreamento, especialmente durante consultas de pré-natal, e posteriormente estendidos para a população em geral.

Na presente revisão de literatura, foram analisados 45 artigos que atenderam ao critério de inclusão, que foram publicados entre os anos de 2019 e 2024. Após a amostra da pesquisa

constitui-se para a confecção deste artigo 16 artigos. Torna-se perceptível que 16 dos 45 artigos analisados, voltam o olhar para discussões associadas a assistência à tricomoníase na atenção básica de saúde, onde abordam políticas públicas em saúde, atuação e assistência do enfermeiro. A maior parte dos estudos são pesquisas integrativas e sistemáticas, totalizando-se 8 artigos.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2023), a tricomoníase é uma infecção sexualmente transmissível causada por um protozoário chamado *Trichomonas vaginalis*, torna-se compreensível os aspectos relacionados as infecções sexualmente transmissíveis, sendo necessário a realização de ações, as quais, possuem a promoção e prevenção da saúde. Para que ocorra a assistência qualificada é necessário que os pacientes infectados tenham acolhimento dos profissionais de enfermagem, onde sejam criados vínculos e o oferecimento de informações necessárias do paciente para um tratamento adequado.

Prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis

No estudo 1, 2 e 3, abordam sobre a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em jovens e adultos no Brasil. Onde realizaram uma análise detalhada sobre a frequência de ISTs, onde à tricomoníase afeta principalmente o trato genital feminino, mas também pode acometer homens, que embora em muitos casos seja assintomático, a infecção pode causar sintomas como secreção vaginal, dor durante a relação sexual e desconforto urinário, enfatizando a importância de medidas preventivas como uso de preservativos e a necessidade de políticas públicas que incentivem a adoção de práticas sexuais segura.

240

Fisiologia da Mulher

No estudo 4, destaca-se fatores como pH e a susceptibilidade do epitélio vaginal são cruciais para mudanças no perfil da microbiota vaginal. Ressaltando a importância de cuidados especiais para adolescentes, idosas e mulheres que têm relações sexuais com mulheres, visando prevenir e tratar infecções microbiológicas. Além disso, enfatiza a necessidade de assistência à saúde e educação sexual para promover uma sexualidade segura para todas as mulheres

Sintomatologia da doença

No estudo 5: Aborda sobre a tricomoníase onde ela pode ser assintomática, especialmente nos homens, ou causar vaginite (em mulheres) e, às vezes, uretrite. O diagnóstico em mulheres

é feito por exame microscópico de secreções vaginais, testes de tira reagente ou NAATs. Nos homens sintomáticos, é diagnosticada por cultura de urina, SWAB uretral ou NAATs. O tratamento dos pacientes e seus parceiros sexuais é feito através de prescrição de antifúngicos, como por exemplo, metronidazol ou tinidazol.

Contribuição para Enfermagem

No estudo 7,8 e 9: O conhecimento dos profissionais de enfermagem e de extrema relevância para o diagnóstico, intervenção e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), Fica evidente que o enfermeiro é um importante educador em saúde, pois desempenha um papel fundamental na prevenção de infecções, especialmente ao oferecer orientações claras e acessíveis para a população. Ao prestar uma assistência de qualidade, o enfermeiro promove práticas seguras e reforça a importância de medidas preventivas, como o uso correto de métodos contraceptivos e a adesão às recomendações de higiene. Através da educação em saúde, ele contribui para a conscientização dos pacientes, reduzindo a incidência de casos e fortalecendo a capacidade da comunidade de adotar comportamentos mais saudáveis. Desempenha também, um papel crucial no rastreamento destas infecções, identificando precocemente sinais e sintomas, além da realização da triagem e o encaminhamento adequado para testes diagnósticos. Durante a consulta, o enfermeiro coleta informações importantes sobre o histórico de saúde e comportamento sexual do paciente, orientando sobre a importância da testagem regular e incentivando práticas de sexo seguro, fornecendo aconselhamento e educação em saúde, e acompanhar o tratamento dos pacientes, garantindo que sigam corretamente as orientações para evitar a propagação das infecções.

241

Ausência de Conhecimento Sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)

Nos estudos 10 e 11: As principais razões pelas quais ocorrem a contaminação por ISTs entre adolescentes é a falta de conhecimento sobre o tema e a ausência da abordagem da temática e métodos contraceptivos nas escolas. Isso sugere que, no Brasil, o protocolo falha em fornecer o conhecimento necessário para a parte mais jovem da população. Embora, (DE MATO) do Conselho Regional de Enfermagem, destaque no protocolo que o acesso ao conhecimento é um direito do cidadão, ainda hoje há uma carência significativa nesse aspecto. No Brasil, as leis e políticas públicas de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) têm se

aprimorado para ampliar o acesso à informação e aos métodos de prevenção. Entre as estratégias, destaca-se a Política Nacional de Prevenção Combinada, que inclui o uso da camisinha, a realização de testagens regulares para HIV, sífilis e hepatites, e a distribuição gratuita de medidas preventivas, como a Profilaxia Pré-exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós-Exposição (PEP). Outra importante iniciativa é a Lei nº 14.289/2022, que garante o sigilo sobre a condição de saúde de pessoas diagnosticadas com HIV e outras ISTs, protegendo sua privacidade e evitando discriminação.

CONCLUSÃO

Conclui-se que tricomoníase é uma Infecção Sexualmente Transmissível, causada por um protozoário chamado *Trichomonas vaginalis*, onde a transmissão é realizada principalmente através de relações sexuais desprotegidas, afetando homens e mulheres. Em mulheres pode ocorrer: dores na relação sexual, dor ou desconforto ao urinar, prurido vaginal, odor fétido, corrimento amarelo-esverdeado podendo levar a complicação como a vaginite (inflamação da mucosa vaginal). Já em homens, a infecção pode ser menos perceptível, de maneira assintomática, mas podendo vir a apresentar: secreção uretral amarelo-esverdeado, ardência ou dor ao urinar, sensação de ardor após ejaculação ou em casos mais complexos, pode apresentar uma uretrite (inflamação na uretra).

242

Portanto, a atuação do profissional de enfermagem é fundamental na promoção, prevenção e recuperação da saúde, bem como, no controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A atenção básica é primeiro contato com os serviços de saúde, onde oferecem exames para a detecção precoce da doença, com intuito de ter um tratamento imediato prevenindo agravos. O enfermeiro desempenha um papel muito importante, onde se sensibiliza com a população de risco, implementando juntamente com a equipe multidisciplinar ações preventivas nos postos de saúde ou até mesmo em busca ativa em residências (visitas domiciliares), ensinando sobre a importância do uso de preservativos e como usá-los, bem como, a importância da realização de consultas e exames regulares, onde são orientados quanto ao tratamento adequado e a adesão à terapêutica para a interrupção da transmissão da tricomoníase

REFERÊNCIAS

SILVA, J. P.; SOUZA, R. F. Prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis em Adultos Jovens. Revista Brasileira de Saúde Pública, v. 45, n. 2, p. 250-260, 2019.

COSTA, M. L. et al. Estratégias de Prevenção e Controle de ISTs: Uma Revisão Sistemática. *Jornal de Epidemiologia e Saúde Pública*, v. 12, n. 3, p. 215-228, 2020.

Brasil. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. As contribuições das Conferências e Conselhos na Construção de Políticas Públicas no Brasil. *CNS em Revista*. 2011]; 1(2):1-16. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/revistas/miolo_edicao02.pdf

Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST. GOV.BR, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>>. Acesso em: 30 set. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis. Tricomoníase. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/ptbr/publico-geral/o-que-sao-ist/tricomoniase>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Combate às ISTs, HIV/Aids e Hepatites Virais: Diretrizes e Estratégias para a Prevenção e Controle. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Acesso em: 1 de out. 2024

CARVALHO, Newton Sergio de et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento vaginal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, p. e2020593, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2021.v30nspe1/e2020593/>

Barata, Rita Barradas 1996 Ética e pesquisa epidemiológica. *Informe Epidemiológico do SUS*, v. V, n. 4, p. 13-9. Marques, Marília B. 1998 A epidemiologia e a biotecnologia. In: Almeida Filho, N.; Barata, R. B.; Barreto, M. L.; Veras, R. P. (org.) *Teoria epidemiológica hoje: fundamentos, interfaces, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz/Abrasco.

MORRIS, S. R. **Tricomoníase**. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infeciosas/infec%C3%A7%C3%B5es-sexualmente-transmiss%C3%ADveis/tricomon%C3%ADase>>. Acesso em: 1 set. 2024.

GONÇALVES, Jenifer Aparecida do Nascimento. Microbiota no trato genital feminino inferior. Trabalho de conclusão de curso (monografia), Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto-MG, 63 p, 2019. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/1958>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen nº 358/2009. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2009. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2009/10/RESOLUCAO-358-2009.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024. COFEN. Brasília. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/> Acesso em: 27 Ago 2024;